



PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: Um relato de experiência do PIBID na educação básica através da resistência das arpilleras

>

JACARANDÁ, André ¹
CARVALHO, Sabrina ²
SOUZA, Dhonatan ³
PESOVENTO, Adriane⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e reflexões oriundas das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de História. As ações foram realizadas na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, em Rolim de Moura, Rondônia, com turmas do ensino médio. Os procedimentos metodológicos envolveram a observação do cotidiano escolar, a participação em oficinas práticas, como culinária histórica e costura na estética das Arpilleras chilenas, além da regência de atividades na eletiva de História Ambiental. Observamos um forte engajamento dos estudantes durante a confecção de cartazes e colagens que retratavam a antropofagia cultural e problemas socioambientais contemporâneos, evidenciando uma troca de saberes efetiva. Analisamos também os desafios estruturais da educação básica e a variação no engajamento das diferentes turmas do novo ensino médio. As vivências demonstram que a inserção direta na prática docente refina os conhecimentos adquiridos na graduação, capacitando os futuros educadores não apenas para mediar o conhecimento de forma dinâmica, mas também para refletir criticamente sobre as possibilidades de transformação da realidade escolar brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história; formação docente; pibid; prática escolar metodologias ativas.

¹ Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. aayresjacaranda@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura samadeira133@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em história,, Bolsista PIBID do subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura. dhonatandasilvasouza@gmail.com

⁴Professora do Departamento de História, Bolsista PIBID subprojeto de história, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Rolim de Moura, adriane.pesovento@unir.br



1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua como um elemento de conexão direta entre a teoria acadêmica e a realidade multifacetada do ensino de história na educação básica. A inserção na prática escolar representa uma extensão e um aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, promovendo a capacitação do pesquisador e futuro professor para a sala de aula.

A motivação para este trabalho surge da necessidade de integrar inovações metodológicas à formação dos estudantes, visando superar a postura apática de certas turmas e os desafios enfrentados no fortalecimento do vínculo com a comunidade escolar. A vivência de práticas ativas é fundamental para contornar esses obstáculos e engajar o aluno na construção do saber histórico.

O contexto da presente pesquisa é relatar as vivências e atividades do ensino de história através da resistência das arpilleras detalhadas nas seções de Metodologia e Resultados ocorreram na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio (EEEFM) Tancredo de Almeida Neves, localizada no município de Rolim de Moura, Rondônia. Dessa forma, o presente resumo expandido tem como objetivo descrever as experiências e reflexões acerca das atividades desenvolvidas no PIBID, demonstrando como essas vivências teóricas e práticas contribuem para a formação do profissional da educação e para melhor formação dos alunos da educação básica.

2 METODOLOGIA

A metodologia consistiu em uma abordagem qualitativa de pesquisa e intervenção participante, englobando múltiplas atividades de iniciação à docência. Os procedimentos adotados incluíram a leitura de referenciais teóricos sobre o ensino de história, a participação em seminários, e a observação sistemática do



funcionamento escolar nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, nos turnos da manhã e tarde.

Ademais, foram realizadas metodologias ativas por meio de minicursos e oficinas práticas na universidade, como a oficina culinária (focada na história dos alimentos e ingredientes regionais) e a oficina de costura de produção de bordados com base na arte de denúncia das Arpilleras chilenas (JÚNIOR, 2023). Posteriormente, essas abordagens foram adaptadas e aplicadas no campo de estágio. A coleta de dados se deu por meio de registros de observação, diários de campo e acompanhamento das produções discentes (cartazes e colagens) durante as intervenções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados vivenciados nas atividades do PIBID evidenciaram a importância de metodologias diversificadas para o ensino de história. Durante as etapas de observação escolar e mediação em sala, notou-se que as turmas de 1º ano eram geralmente mais agitadas, exigindo do educador estratégias para transformar essa energia em engajamento produtivo durante os conteúdos de História de Rondônia e Brasil Colônia. Já nas turmas de 2º ano, inseridas nas trilhas do novo ensino médio sobre política e democracia, observou-se uma postura mais apática e menor participação.

Um dos momentos mais significativos do projeto ocorreu na intervenção prática aplicada na Eletiva de História Ambiental. Após o contato formativo com a história da ditadura civil-militar chilena e a resistência das arpilleras, propusemos aos alunos do ensino médio um processo de antropofagia cultura (ANDRADE, 1929), substituindo a costura em tecido por colagens e recortes de revistas, relatando nas colagens a história de vida e resistência deles, assim como fizeram as arpilleras durante a ditadura civil-militar no Chile.

Os estudantes desenvolveram a atividade com vigor, produzindo colagens que denunciavam a poluição de rios por garimpos ilegais, desmatamento e o avanço da fronteira agrícola. Esse resultado demonstra que os alunos conseguiram



internalizar o conceito de resistência das arpilleras e transpor essa linguagem de denúncia para as suas próprias realidades e problemáticas ambientais regionais.

Além do ambiente escolar, o projeto proporcionou uma densa troca de saberes na formação dos próprios pibidianos. Oficinas como a de culinária permitiram o preparo tradicional de alimentos indígenas e suscitaram debates valiosos sobre como fatores histórico-culturais e materiais se comunicam diretamente com a história de vida de cada indivíduo

Figura 01. Oficina de culinária histórica “toda comida tem história”



Fonte: MENDES, Romanthyelle. 09/08/2023. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura - RO.

Figura 02. Oficina de costura, produção dos bordados na estética da arte das Arpilleras



Fonte: PESOVENTO, Adriane. 16/08/2023. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura – RO.

Figura 03. Oficina de costura, produção dos bordados na estética da arte das Arpilleras



Fonte: PESOVENTO, Adriane. 16/08/2023. Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura – RO.

Figura 04. Visita na EEEFM Tancredo de Almeida Neves para palestra sobre a ditadura militar chilena e resistência das Arpilleras.



Fonte: SABINO, Ivandrei. 26/10/2023. EEEMTI Tancredo de Almeida Neves, Rolim de Moura-RO

Figura 05. Visita na EEEFM Tancredo de Almeida Neves para realização de atividade de colagem em cartolina



Fonte: SABINO, Ivandrei. 26/10/2023. EEEMTI Tancredo de Almeida Neves, Rolim de Moura-RO.

Figura 06. Seminário final PIBID.



Fonte: GUTIERREZ, Aurora. 26/04/2024. EEMTI Cândido Portinari, Rolim de Moura – RO

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências adquiridas demonstram que o PIBID é de suma importância para a formação docente inicial. A vivência direta no ambiente escolar permitiu compreender que a realidade da profissão é simultaneamente maravilhosa e desafiadora, permeada por obstáculos estruturais, como a falta de recursos materiais e a precarização do trabalho.

No entanto, o engajamento na mediação do conhecimento em práticas ativas, como a confecção dos murais, mostrou-se extremamente eficaz na construção do saber histórico. Conclui-se que a inserção no projeto aperfeiçoou o preparo para o exercício do magistério, consolidando o entendimento de que a educação e a docência devem ser pensadas não apenas como objetos teóricos, mas como ferramentas ativas para a transformação social da nossa realidade.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) por meio do fomento às bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agradeço imensamente à minha orientadora, Prof. Dr.^a Adriane Pesovento, por educar, orientar e auxiliar minha jornada no programa. Agradeço ao Prof. Me. Admilson Borkart pelo acolhimento e auxílio na instituição de base. Agradeço ao meu grande irmão de graduação e camarada, Dhonatan Souza, por dividir as dores, dúvidas e ansiedades do processo de produção deste relatório. Agradeço à Sabrina Carvalho, minha grande camarada de curso e companheira de vida, por estar presente em todo o desenvolvimento deste relatório, experienciando comigo os



prazeres e desprazeres da vida acadêmica e tornando mais leve a vida com a sua presença. Por fim, agradeço também à Universidade Federal de Rondônia e aos profissionais e alunos da E.E.E.F.M. Tancredo de Almeida Neves pelo espaço e acolhimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago. *Periferia*, v. 3, n. 1, 2011.

JÚNIOR, J. J. F. Aprender e Ensinar Histórias: Discussões teóricas a partir da educação histórica e da didática da história. In: BUENO, A.; CAMPOS, C, E.; PORTO, D. *Ensino de História: Teorias e Metodologias*. Rio de Janeiro: Ontens/UFMS, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/63526686/Ensino_de_Historia_Teorias_e_Metodologias_202020200604-72014-1g66y.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

RONDÔNIA. Projeto Político Pedagógico. EEEFM Tancredo de Almeida Neves, Rolim de Moura, 2023.